

Frango à estreptomicina

O abuso de antibióticos e de hormônios na ração de aves é uma séria ameaça à saúde de seres humanos

QUEM CONSUME FRANGO em excesso tem menor resistência a bactérias e microrganismos por conta do abuso de antibióticos no crescimento e engorda destes animais. O antibiótico ingerido pelo frango se transfere para o organismo do ser humano, facilitando o aparecimento de doenças venéreas. Especialistas discutem a eficácia do controle sanitário feito no Brasil

Antônio Marinho

Maior valor nutritivo, fácil digestão, menor teor de gordura e alto teor de aminoácidos essenciais. E, depois do real, preço barato. Todas essas qualidades fazem do frango um alimento recomendável para todas as faixas etárias e bolsos. Mas médicos alertam: as carnes de frango e de gado estão contaminadas com excesso de antibióticos nocivos à saúde do ser humano. Por outro lado, veterinários garantem que os medicamentos são usados com total segurança.

Segundo Alexandre Adler, professor de microbiologia e Imunologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o perigo é o uso indiscriminado de antibióticos nas rações ou nos próprios animais. As substâncias mais encontradas nas aves e no gado são penicilina, estreptomicina, ampicilina, tetraciclina, sulfanilamida e neomicina.

— Consumimos esses antibióticos juntamente com as carnes. Apesar de as fórmulas usadas nas rações ou nos próprios animais serem eficazes, o uso em excesso cria uma geração de micróbios mais forte. Em 80% dos casos, os antibióticos são usados de forma indiscriminada pelos produtores — afirma.

Os efeitos do consumo de carne bovina e de aves contaminadas com antibióticos aparecem em todo o organismo. Dentre os distúrbios gastrointestinais, o mais grave é a gastrite. Segundo Adler, o consumidor também pode apresentar sintomas de alergias, diarreia e náuseas.

— Há pessoas que são alérgicas à penicilina e sofrem reação grave, que pode levar até mesmo à morte. Além disso, os antibióticos facilitam o aparecimento de doenças venéreas, pois esses germes tornam-se mais resistentes aos medicamentos atuais — alerta.

Na opinião do médico, deveria haver maior controle por parte dos produtores e dos responsáveis pela qualidade dos alimentos. Uma saída é usar medicamentos chamados probióticos, que fun-

cionam como vacinas vivas. Eles contêm micróbios que, misturados às rações das aves, competem no intestino com os germes nocivos.

Já o médico veterinário Egladson João Campos, especialista em nutrição de animais, diz que, de modo geral, os profissionais de saúde e nutrição humana estão mal informados sobre o uso de antibióticos em rações.

Ele explica que o controle sanitário é realizado de forma eficaz no Brasil, pelo Ministério da Agricultura. Devido à incidência de doenças, as aves são vacinadas com fórmulas proteínadas que não têm efeitos nocivos no ser humano. Em outras doenças, para as quais não existem vacinas, são receitados antibióticos.

— De acordo com a lei, a aplicação dessas fórmulas é suspensa seis dias antes do abate das aves, para evitar o efeito residual do medicamento no ser humano. A Associação Brasileira dos Exportadores de Frangos faz esse controle para evitar problemas com os países importadores, que fazem um controle do produto através de acordos entre seus governos e o governo brasileiro — diz.

Ele informa que o Brasil é o segundo maior exportador de frango (Estados Unidos são o primeiro), com cerca de 280 mil toneladas ao ano. E o produto também chega às mesas dos consumidores da Europa e do Japão.

Também a veterinária Rinaldini Tancredi, professora da Universidade do Rio de Janeiro, está preocupada com o uso indiscriminado de antibióticos nas rações e nos próprios animais. Segundo a médica, antes da aplicação é preciso saber qual é o princípio do antibiótico e para qual microorganismo é indicado.

— A utilização de antibióticos nas rações não é proibida. Eles combatem doenças e aceleram o crescimento dos animais. Mas a aplicação inadequada aumenta a resistência dos germes que causam doenças, exigindo fórmulas cada vez mais fortes. Um dos perigos de consumir esses produtos contaminados é sofrer reações alérgicas. ■

EFEITOS NO ORGANISMO

• **DOENÇAS VENÉREAS:** aumenta a vulnerabilidade dos seres humanos a doenças venéreas pelo uso excessivo de antibióticos adicionados na ração dos frangos e do gado bovino. O maior problema ocorre com relação à gonorréia. O microbiologista Alexandre Adler diz que os antibióticos presentes na carne de frango ou na carne bovina, no leite e nos ovos tornam os microrganismos mais resistentes.

• **GASTRITE:** os antibióticos também causam distúrbios gastrointestinais. Entre eles, o mais grave é a gastrite, segundo Alexandre Adler.

• **ALERGIA:** a penicilina, um dos antibióticos mais usados no tratamento da infecção das tetas (mastite) da vaca, causa, em pessoas sensíveis, forte reação alérgica que pode levar à morte. Os Estados Unidos gastam 75 toneladas por ano de penicilina. O leite pode ser contaminado pelo medicamento. Os antibióticos também são aplicados na água que serve para congelar o camarão.

• **MÁ FORMAÇÃO FETAL:** Luiz Eduardo Vaz Miranda, pediatra do Centro de Prematuros do Estado Rio de Janeiro, diz que ainda não há dados suficientes comprovando perigo do consumo de alimentos de origem animal tratados com antibióticos. Mas alerta que o uso de antibióticos (principalmente sulfas e tetraciclina), em excesso e sem controle médico, no primeiro trimestre da gravidez, aumenta o risco de má formação fetal.

• **CÂNCER:** além dos antibióticos, os produtores usam hormônios artificiais, como dietilstilbestrol (DES). Ele é usado no boi castrado para aumentar o peso. Embora não aumente a resistência dos microrganismos, pode causar câncer.

• **DISTÚRBIOS HORMONAIS:** alterações sexuais secundárias, como feminilização no homem, são alguns dos efeitos colaterais causados pelos hormônios usados nos animais. Os hormônios, naturais ou artificiais, são proibidos para a engorda de animais no Brasil.

